

Café – Aspectos Conjunturais de Aumento do Preço

Maria Simone de Castro Pereira Brainer
Mestre em Economia Rural. Engenheira Agrônoma
msimonecb@bnb.gov.br

Resumo: Na safra de 2021/22, a produção de café nacional foi de 56,3 milhões de sacas de 60 kg, 19,5% menor que à anterior. Como o Brasil é o maior produtor mundial, essa queda repercutiu em nível global, com produção 4,8% inferior à passada. Apesar da menor produção, os consumos mundial e nacional continuaram aumentando, diminuindo os estoques mundiais para os patamares mais baixos dos últimos cinco anos. Os estoques nacionais também caíram 14,9%, com consequente elevação dos preços, tanto no mercado mundial, quanto nacional. Esses fatos foram somados ao que já vinha acontecendo, desde 2021, com o preço do combustível e dos insumos, podendo se agravar em função da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, porque aquele País é um grande produtor e fornecedor de substanciais quantidades de fertilizantes para as lavouras brasileiras, sobretudo para a cafeicultura.

Palavras-chave: Preço; produção; consumo; estoque.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 Introdução

Como o Brasil é o maior produtor mundial de café, responsável por 33,6% da produção, o que acontece no País, tem repercussão em todo o mercado global (**Tabela 1**). A produção nacional de café na safra 2021/22 foi 19,5% menor que a anterior, devido a uma combinação de fatores: bionalidade negativa, com reflexos na menor produção dos cafezais; condições climáticas adversas, como geadas, altas temperaturas, secas e crise hídrica que afetaram, inclusive, as lavouras irrigadas; além de relatos de que muitos produtores podaram suas árvores a taxas acima da média. Para 2022, existe a possibilidade da ocorrência do fenômeno *La Niña*, aumentando a probabilidade de seca nas principais regiões produtoras.

Apesar da queda na produção, o consumo nacional alcançou o recorde de 23,7 milhões de sacas, o consumo, nacional e mundial, de café aumentou em duas safras seguidas, com tendência de crescimento da demanda, em função do consumo cada vez maior em cafeterias, em casa, no trabalho ou em *home office*. A queda da produção, aliada ao maior consumo fez com que os estoques nacionais e mundiais reduzissem 14,9% e 17,4%, respectivamente, com consequente elevação dos preços tanto no mercado mundial, quanto nacional (**Tabela 1**). Esses fatos, juntamente com a desvalorização do Real frente ao Dólar resultaram em recorde histórico do valor da produção do café brasileiro, em 2021. A estimativa do Ministério da Agricultura é que o Valor Bruto da Produção (VBP) de café para 2022 alcance cerca de 56,48 bilhões, alta de 40,78% em relação ao ano anterior.

Tabela 1 – Dados mundiais e nacionais de produção e mercado de café (Mil sacas de 60 quilos)

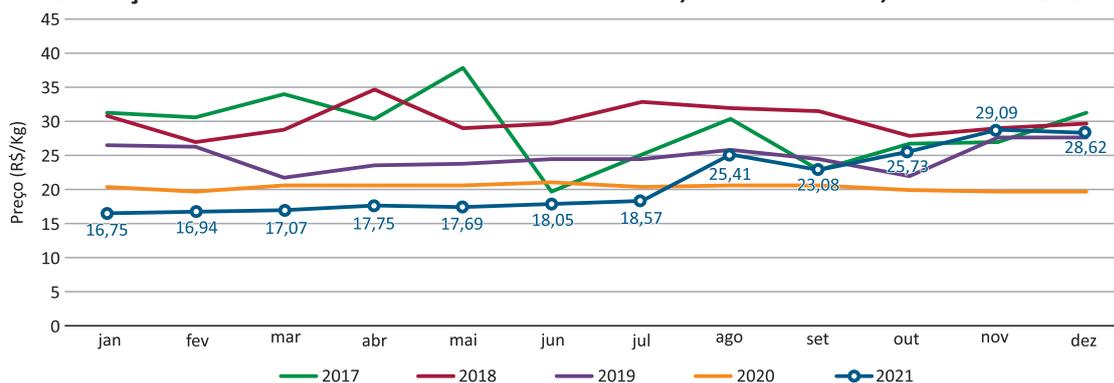
Unidade geográfica	Safras/Indicador					Variação (%) 2020/21 - 2021/22
	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	
Produção						
Brasil	52.100	66.500	60.500	69.900	56.300	-19,46
Mundo	159.839	175.956	169.030	175.952	167.474	-4,82
Importações						
Brasil	61	67	67	72	74	2,78
Mundo	129.658	137.571	130.790	131.636	130.107	-1,16
Exportações						
Brasil	30.454	41.426	40.256	45.673	33.220	-27,27
Mundo	133.579	142.865	138.469	144.115	139.023	-3,53
Consumo doméstico						
Brasil	22.420	23.200	22.994	23.307	23.655	1,49
Mundo	160.380	165.530	162.243	163.410	164.862	0,89
Estoques finais						
Brasil	3.115	5.056	2.373	3.365	2.864	-14,89
Mundo	31.991	37.123	36.231	32.294	29.990	-7,13

Fonte: USDA - United States Department of Agriculture. Produção, suprimento e distribuição. PSD. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads?tabName=default>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

2 Conjuntura de Aumento do Preço do Café

A menor oferta mundial, o crescimento do consumo e a redução dos estoques, resultaram em alta dos preços do café nos mercados mundial e doméstico. Comparando-se os preços obtidos nas Ceasas, no período de 2017 a 2022, a cada ano, os preços foram baixando a patamares cada vez menores e, no ano de 2021, os preços se mantiveram em patamares abaixo dos praticados em todos os demais anos (2017 a 2020) até o mês de julho/2021. A partir de agosto/2021, o preço deu um salto de 36,8%, passando de R\$18,57/kg para R\$25,41/kg, terminando o ano com o preço de R\$28,62/kg (**Gráfico 1**).

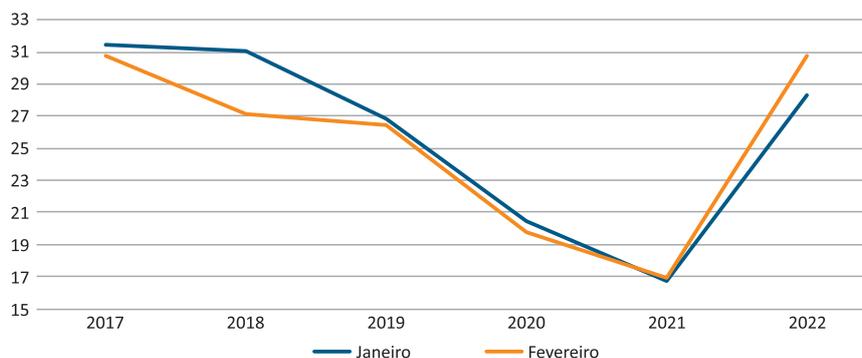
Gráfico 1 – Preços médios mensais do café vendido nas Ceasas, em todo o Brasil, nos anos de 2017 a 2022



Fonte: CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Centrais de Abastecimento. Disponível em: <http://dw.ceasa.gov.br/>. Acesso em: 17 mar. 2022. Nota: Valores corrigidos pelo IGP-Di da FGV, até fevereiro de 2022.

O ano de 2022 prosseguiu com os preços elevados; nos meses de janeiro e fevereiro, foram pagos pelo quilo de café, R\$28,30 e R\$30,73, respectivamente. Comparando-se esses meses, nos anos de 2017 a 2022, o máximo atingido até então, tinha sido nos anos de 2017 e 2018 (**Gráfico 2**).

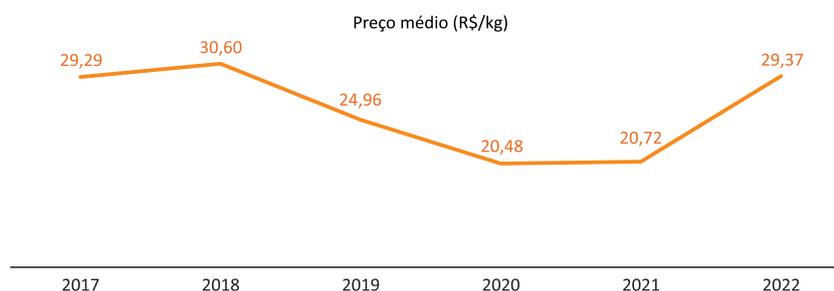
Gráfico 2 – Preço médio do café (R\$/kg) vendido nas Ceasas, em todo o Brasil, nos dois primeiros meses dos anos de 2017 a 2022



Fonte: CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Centrais de Abastecimento. Disponível em: <http://dw.ceasa.gov.br/>. Acesso em: 17 mar. 2022. Nota: Valores corrigidos pelo IGP-Di da FGV, até fevereiro de 2022.

A média dos preços praticados nos dois primeiros meses do ano de 2022, já estão 41,8% maiores que a média dos preços praticados no ano de 2021. Se essa tendência se mantiver, possivelmente, os preços poderão retornar aos mesmos patamares de 2018 (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 – Preço médio mensal (R\$/kg) do café vendido nas Ceasas do Brasil, entre 2017 e 2022



Fonte: CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. Centrais de Abastecimento. Disponível em: <http://dw.ceasa.gov.br/>. Acesso em: 17 mar. 2022. Nota: Valores corrigidos pelo IGP-Di da FGV, até fevereiro de 2022.

Outro fator que interfere na elevação dos preços do café é o aumento dos preços dos insumos; o que já vinha acontecendo desde o ano passado (2021), mas que pode se agravar com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, porque a Rússia é grande produtor e fornecedor de substanciais quantidades de fertilizantes para as lavouras brasileiras, sobretudo para a cafeicultura. Além dos fertilizantes, o aumento do preço dos combustíveis interfere diretamente nos custos de produção, visto que grande parte dos cultivos, preparo do solo até a colheita, é feita de forma mecanizada.

3 Perspectivas Para 2022

Para o ano de 2022 existem perspectivas de aumento da produção, em função da bialidade positiva do café, contudo, a menor utilização de fertilizante, em função da elevação de seu custo, pode interferir na resposta adequada da cultura; há também a possibilidade de seca nas principais regiões produtoras, devido à ocorrência do fenômeno *La Niña*, podendo provocar mais uma crise hídrica, prejudicando as lavouras irrigadas e interferindo no rendimento da cultura. Esses fatores, aliados às incertezas da guerra, sugerem que os preços do café permanecerão elevados, durante ou por vários meses do ano de 2022.

Referências

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Centrais de Abastecimento. Disponível em: <http://dw.ceasa.gov.br/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

USDA - United States Department of Agriculture. Produção, suprimento e distribuição. PSD. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads?tabName=default>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>